

234 - COMENTÁRIOS EM BLOGUES: UMA ESTRATÉGIA PARA PROMOVER O PENSAMENTO CRÍTICO E CRIATIVO¹

Altina Ramos

IEC-Universidade do Minho, Braga, altina@iec.uminho.pt

Resumo

A função “comentário” dos blogues, um dos recursos mais frequentemente utilizados em contexto educativo, principalmente para divulgar actividades realizadas em sala de aula, pode ser aproveitada para estimular o pensamento crítico e criativo dos alunos.

Tenho em curso um estudo exploratório centrado na análise de blogues educativos, que acompanho em diferentes contextos e de diferentes formas, desde o Jardim-de-Infância ao 3º Ciclo do Ensino Básico. Nesta comunicação refiro-me: a) ao tipo de *comentários* mais comuns feitos aos *posts* dos alunos; b) aos comentários que, intencionalmente ou não, podem contribuir para desenvolver o pensamento crítico e criativo; c) a estratégias simples que o professor pode utilizar nos comentários que ele próprio faz ou que leva os alunos a fazerem, em contexto lectivo, em blogues educativos.

1. Introdução

As novas tecnologias têm um papel activo e co-estruturante das formas do aprender e do conhecer

Assmann, 2005

Actualmente, a realidade quotidiana das crianças e dos jovens está imersa em ambientes digitais, mais em ambiente informal que formal de aprendizagem. Com efeito, esta geração de *nativos digitais* (Prensky, 2001) usa intensivamente um amplo conjunto de tecnologias, das quais destaco o software social da Web 2.0, para comunicar, partilhar e aprender.

Essa interacção das crianças e dos jovens com as tecnologias reflecte-se no modo como pensam e aprendem, pelo que cabe aos professores orientá-los para o uso crítico desses recursos já que a sua tendência mais espontânea é a recepção passiva da informação e dos conteúdos. Esta realidade acentua a necessidade de, desde muito cedo, a criança desenvolver competências reflexivas e críticas.

Quando, actualmente, nos referimos à Web e à sua importância no processo de ensino-aprendizagem, pensamos já não tanto nos conteúdos *read only*, mas na infraestrutura de suporte à

¹ Este texto é uma versão adaptada de um outro em língua inglesa, da minha autoria, intitulado *Blog and complex thinking: an exploratory case study* publicado em Março de 2009 nas actas da Conferência *INTED2009*.

X Congresso

30 de Abril e 1 e 2 de Maio de 2009

criação e partilha de conteúdos e espaço de colaboração e discussão, ideias associadas ao conceito de Web 2.0.

No entanto, e mesmo em contexto escolar, as tecnologias são frequentemente entendidas como simples meio de acesso à informação ou da sua divulgação. Ora, “as novas tecnologias têm um papel activo e co-estruturante das formas do aprender e do conhecer” (Assmann, 2005, p.19), mas, por si sós, não promovem a aprendizagem. É, pois, fundamental, o papel do professor no sentido de contrariar as atitudes de receptividade passiva por parte dos alunos.

O blogue, um dos recursos que permite operacionalizar o conceito de interacção online, é, segundo Granieri, “a mais acessível e natural das ferramentas destinados à partilha e à publicação” (2006, p. 31), pelo que é natural que a utilização do blogue, como recurso, estratégia pedagógica ou com outras valências, seja cada vez mais frequente em todos os níveis de ensino (Gomes, 2005).

Jonassen (1996) apresenta um esquema denominado *Modelo Integrado de Pensamento* que integra *Pensamento Básico, Crítico e Criativo* e está subjacente, explicitamente ou não, a blogues educativos, destinados a crianças e jovens do ensino básico, que acompanho no contexto da docência e da orientação na formação inicial e pós-graduada de professores.

Neste texto apresento resultados preliminares de um estudo exploratório de alguns desses blogues analisados à luz do modelos de Jonassen e do de Bloom (na versão *revisitada* de Anderson e Krathwohl, 2001). Dado o fácil acesso aos blogues, a sua natureza pública e a importância deste tema, o estudo continua em curso agora alargando a amostra a um maior número de blogues e aprofundando a análise tanto no que se refere à quantidade de categorias como às inter-relações entre elas.

2. Enquadramento teórico

2.1 TIC na educação: o caso do blogue

Em palavras de Assmann “as tecnologias de informação e comunicação transformaram-se em elemento constituinte (e até instituinte) das nossas formas de ver e de organizar o mundo” (2005, p. 19). Frequentemente, as tecnologias são entendidas como simples meio de acesso à informação, tornando o sujeito passivo na sua recepção. As tecnologias “facilitam o acesso a um grande e variado conjunto de recursos, mas não promovem directamente aprendizagem” (Hill & Hannafin, 1997, p. 37) que exige um esforço de construção pessoal. Se precisamos de informação para obter conhecimento e conhecimento para obter sabedoria (Goldsborough, 2000), elas têm de ser utilizadas “como o instrumento para a aprendizagem e a construção colaborativa do conhecimento” (Dias, 2003, s. p).

Partilho da opinião de Carioca *et al.* quando afirmam, referindo-se à utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) na escola, que os alunos “precisam de desenvolver uma abordagem e uma consciência crítica sobre as TIC já que a tecnologia pode ser usada e abusada de diversos modos” (2005, p. 12). Por isso, neste contexto, assume particular importância o papel dos professores e dos educadores no sentido de ajudarem os alunos a utilizar os diversos recursos digitais com espírito crítico.

X Congresso

30 de Abril e 1 e 2 de Maio de 2009

Pombo, referindo-se a perspectivas de vários autores, considera que o uso do blogue permite “desenvolver actividades inovadoras e transformadoras ... [e desenvolve] nos alunos a capacidade de tomar decisões, de definir objectivos individuais e de grupo, o sentido de pertença e responsabilidade, originalidade, criatividade, processos de comunicação e socialização, construção do conhecimento e da própria identidade (2007, p. 3). Para isso contribui também a complementaridade dos vários formatos de comunicação disponíveis nos blogues – texto, imagens, filmes, som – que possibilita uma maior eficácia na construção e transmissão da mensagem.

Por seu lado, Efimova e Fiedler salientam que uma das mais valias da aprendizagem a partir do blogue é o “apoio ao desenvolvimento de meta-aprendizagens. A exteriorização das *conversas* interiores e do pensamento reflexivo permite que o conteúdo desse pensamento se torne objecto de revisão e aperfeiçoamento, o que conduz ao desenvolvimento de competências de auto-avaliação e a mudanças intencionais”² (2004, p. 493). Com efeito, a exposição pública inerente ao facto de se tratar de um recurso online aumenta a responsabilidade dos alunos donde resulta um esforço para apresentarem melhores trabalhos, em termos de expansão, aprofundamento, reformulação e mesmo criação de outros tópicos. Os comentários e as respostas aos desafios aí colocados estimulam o desenvolvimento de competências cognitivas de níveis elevados.

2.2 O modelo integrado de pensamento de Jonassen e a taxonomia revisitada de Bloom

Jonassen define o *modelo integrado de pensamento* como “um sistema interactivo, não um conjunto de competências independentes” [1996, p. 27]. Trata-se de um processo contínuo de articulação e interdependência entre pensamento básico, pensamento crítico e pensamento criativo.

O *pensamento básico* refere-se ao conhecimento fundamental, a “competências, atitudes e disposições necessárias para aprender conteúdos académicos básicos, conhecimentos gerais e de *senso comum* e para recordar esta informação depois de aprendida” (pp. 28-29). Inclui, assim os conteúdos da aprendizagem e a capacidade de lembrar o que foi aprendido. O *pensamento crítico*, relativo à capacidade de reorganizar ideias e conhecimentos, envolve “a reorganização dinâmica dos conhecimentos [e] inclui competências de análise, avaliação e conexão” (p. 29). O *pensamento criativo*, relativo à capacidade de gerar novos conhecimentos, “requer a criação de novos conhecimentos a partir dos já adquiridos. As principais componentes do pensamento criativo são a síntese, a imaginação e a elaboração” (p. 30).

A taxonomia de Bloom (1956) para o domínio cognitivo, revista por Anderson e Krathwohl (2001) oferece um quadro teórico que pode ser articulado com o modelo de Jonassen. Anderson e Krathwohl apresentam seis níveis de processos cognitivos e organizados do mais simples para o mais complexo – *lembrar, compreender, aplicar, analisar, avaliar e criar* – o *criar* é a principal componente da nova versão.

Durante a realização de actividades lectivas, os alunos envolvem-se num processo contínuo que combina, ou não, os processos cognitivos acima identificados. Também nos blogues, tanto nas *entradas* como nos *comentários*, nem sempre as actividades apresentadas revelam

² A tradução para língua portuguesa dos originais em língua inglesa é da minha responsabilidade

X Congresso

30 de Abril e 1 e 2 de Maio de 2009

pensamento de elevada exigência cognitiva, o que não significa, no entanto, que não tenha existido no trabalho realizado na sala de aula conducente ao produto exposto no blogue.

3. Metodologia

3.1 Desenho do estudo

Trata-se de um estudo exploratório cujo objectivo é ganhar familiaridade com o fenómeno, avaliar a sua relevância e encontrar um foco para futuras pesquisas (Yin, 2003). Aproxima-se do estudo de caso porque estudo o fenómeno no contexto natural em que ocorre o que permite uma visão holística, significativa e integrada da realidade em análise; só não o considero desde já como tal porque, de acordo com Bogdan e Biklen (1994) Cohen e Manion (1990) e (Yin, 2003) o estudo de caso deve proporcionar uma análise intensiva do fenómeno em estudo, nos seus múltiplos aspectos. Considero que a amostra é pequena e que os resultados da análise são ainda preliminares necessitando de um trabalho mais aprofundado que o *NVivo*, sem dúvida, proporciona.

3.2 Recolha de dados

Para Strauss e Corbin (1997), o investigador tem de escolher um grupo onde possa encontrar evidência dos fenómenos que quer estudar. Assim, e tratando-se de um estudo exploratório, seleccionei sete blogues educativos integrados no trabalho curricular de turma e em funcionamento durante mais que um ano lectivo, desde o Jardim-de-Infância ao 3º Ciclo do Ensino Básico, que acompanho no contexto de supervisão e formação inicial, contínua e pós-graduada de professores. Trata-se, pois, de uma *amostragem teórica* que visa não a representatividade da amostra, mas a representatividade dos conceitos (Strauss & Corbin, 1997). Escolhi blogues em e relativos a diferentes níveis de ensino. O primeiro blogue indicado é de Jardim-de-Infância, o último do 3º Ciclo do Ensino Básico e todos os outros do 1º Ciclo do Ensino Básico.

<http://dajaneladomeujardim.blog.com/>

<http://www.osferreiritas.blogspot.com/>

<http://eirinha-turmae.blogspot.com/>

<http://magnificos06.wordpress.com/>

<http://novaeralusitana.blogs.sapo.pt/>

<http://oaprendizfujacal.blogspot.com>

<http://paulofaria.wordpress.com/>

Todos os blogues apresentam outros formatos de comunicação além da escrita: texto e imagem; texto e som; texto, som e imagem; slideshow e vídeo. Trata-se, pois, de dados multimédia que podem ser tratados em *NVivo*, uns como *documentos*, outros como *externos*.

3.3 Análise dos dados

O facto de acompanhar estes blogues dá-me uma visão holística dos dados o que me permitiu ir pensando, mesmo antes do momento de operacionalização da análise propriamente dita, num

X Congresso

30 de Abril e 1 e 2 de Maio de 2009

grande conjunto de categorias e de possíveis relações entre elas. Foi devido a esta familiaridade e proximidade com os dados que comecei a relacioná-los primeiro com a taxonomia *revistada* de Bloom e depois com o modelo *de pensamento integrado* de Jonassen. Inicialmente pareceu-me que uma estruturação prévia de categorias de análise baseada nos descritores que cada um dos autores define para os processos cognitivos que identifica poderia facilitar a análise e criei essa estrutura. No entanto, iniciado o processo, considerei que essa pré-estruturação condicionava e quase mecanizava os procedimentos de análise. Decidi então, alterar a estratégia de análise. Reconheço, no entanto, que o modelo de Jonassen acabou por ter uma forte influência sobretudo na fase final do processo de análise, como se pode verificar nos *Resultados* deste estudo.

Optei então por seguir as técnicas típicas da *grounded theory* que normalmente uso na análise de dados qualitativos. Glaser e Strauss (1967), criadores da *grounded theory* e, posteriormente, Strauss e Corbin (1997) consideram que “a análise inclui três tipos de codificação – *aberta, axial e selectiva* ... a separação entre cada tipo de codificação é artificial porque pode não ser sequencial”(pp. 57-58), o que realmente aconteceu neste estudo.

De acordo com a *grounded theory* (Strauss, 1987, Strauss & Corbin, 1990), o primeiro momento da análise é a realização de uma *codificação aberta* o mais exaustiva e ampla possível. Trata-se de segmentar, examinar, comparar e conceptualizar os dados através do *método comparativo constante* (Glaser & Strauss, 1967). Os conceitos são as unidades básicas com que o investigador trabalha (Strauss & Corbin, 1990, p.63). A conceptualização dos dados significa que já não se fala de dados brutos e de modo descritivo: identificam-se conceitos aos quais se atribui uma *etiqueta conceptual*, o *código*, código esse que servirá para etiquetar incidentes semelhantes, pelo que é também um primeiro passo na redução dos dados. Os conceitos são depois agrupados em *categorias* conceptuais, a *categorização*, que é mais uma etapa na redução dos dados. Trata-se de um processo de descontextualização e recontextualização dos dados: os segmentos de texto são retirados do seu contexto natural e transferidos para um contexto conceptual, as categorias.. Nesta fase, foram muitas as categorias emergentes identificadas. Os dados originais não ficam alterados e é possível, no software *NVivo*, ter acesso fácil e rápido ao contexto original de um excerto de texto codificado em qualquer categoria

A *codificação axial* consiste num conjunto de procedimentos que visa a reestruturação dos dados já codificados através da *codificação aberta*. As categorias “são analisadas em termos das suas características específicas e são reorganizadas conforme as conexões entre elas” (Strauss & Corbin, 1990, p. 97). Esta análise das características específicas de uma categoria, agora perspectivada como um eixo, e da constituição, à sua volta, de uma textura de relações conceptuais com outras categorias, conduziu-me à identificação de algumas como categorias principais e, em torno dessas, subcategorias. A articulação entre a categoria principal e as suas subcategorias exprime relações diversas com diferentes graus de complexidade.

Enquanto a codificação aberta é principalmente intuitiva e emergente, a axial é intencional e mais complexa. Mantém-se a técnica de *comparação constante*, mas agora de um modo mais focado, examinando uma categoria de cada vez e procurando descobrir as relações entre essa e as outras categorias ou subcategorias.

Neste momento da análise, recorri com frequência aos descritores de Jonassen para *pensamento básico, crítico e criativo* partindo deles e também da *taxonomia para o domínio*

X Congresso

30 de Abril e 1 e 2 de Maio de 2009

cognitivo de Bloom (revisitada) (Anderson & Krathwohl, 2001) para nomear categorias de análise.

O último procedimento da análise, mais abstracto, integrado e complexo é a *codificação selectiva* (Strauss, 1987; Strauss & Corbin, 1990). Para Strauss (1987, p. 33) a codificação selectiva ocorre quando “a análise delimita a codificação somente para as categorias centrais. Nesta fase final contrói-se a “linha-de-história” (Strauss & Corbin, 1990, p. 116), baseada numa categoria central, que deverá ser fácil de descobrir porque reflecte o que for mais importante para os participantes, e nas conexões entre ela e as outras categorias mais relevantes do estudo.

A operacionalização destes procedimentos conceptuais foi feita em *NVivo*, um “software para apoiar o tratamento e análise de dados qualitativos [que] pode ser usado para explorar tendências, construir e testar teoria e gerir, codificar, interpretar e analisar os dados qualitativos, eliminando a necessidade de muitas das tarefas manuais tradicionalmente associados à análise qualitativa (Sorensen, 2008, p.106).

No *NVivo*, fiz primeiro a categorização de todo o corpus através da codificação aberta operacionalizado na criação de nós; depois, através da opção *queries* e usando operadores booleanos e contextuais fiz a codificação axial e selectiva. Os *Resultados* a seguir apresentados são o produto deste processo de análise.

4. Resultados

A *taxonomia revisitada* de Bloom (Anderson & Krathwohl, 2001) e o *modelo de pensamento integrado* de Jonassen (1996) identificam e nomeiam os processos cognitivos que ocorrerem, de forma contínua, articulada e interdependente, na construção do conhecimento, desde o pensamento básico ao crítico e ao criativo.

Apresento-os aqui de modo separado por questões de análise, mas assumo que subjacente ao crítico e criativo está sempre o de menor exigência cognitiva, o pensamento básico, primeiro momento no processo de desenvolvimento de competências de elevada exigência cognitiva

Tendo em conta: a) a limitação do número de páginas do artigo; b) o facto de, frequentemente, pequenos excertos não serem suficientes para ilustrar a respectiva categoria, sendo necessário o acesso ao contexto, e c) muita da informação dos blogues se encontrar em formato multimédia, apresento os links que conduzem aos exemplos.

Pensamento básico

Pensamento básico é o processo de pensamento no qual o aluno se envolve quando adquire ou recupera da memória conhecimentos previamente adquiridos. Este pensamento de conteúdo elementar representa as competências, atitudes e condições necessárias para a recepção de informação básica relativa a conteúdos e o recurso a essa informação depois de ter sido apreendida.

Identificar e descrever

<http://osferreiritas.blogspot.com/2009/01/maior-flor-do-mundo-de-jos-saramago.html>

<http://magnificos06.wordpress.com/2008/05/>

X Congresso

30 de Abril e 1 e 2 de Maio de 2009

http://oaprendizfujacal.blogspot.com/2008_06_01_archive.html

<http://dajaneladomeujardim.blog.com/1690539/#cmts>

Reconhecer, compreender e reproduzir informação

<http://novaeralusitana.blogs.sapo.pt/tag/distritos>

http://osferreiritas.blogspot.com/2008/11/o-infante-d-henrique_10.html

<http://eirinha-turmae.blogspot.com/> (O Passeio escolar)

Compreender, exemplificar

<http://oaprendizfujacal.blogspot.com/2008/06/os-direitos-das-crianas.html>

<http://magnificos06.wordpress.com/2008/02/>

<http://oaprendizfujacal.blogspot.com/2008/06/entrevistas-para-conhecer-melhor-o.html>

Aplicar

<http://osferreiritas.blogspot.com/2008/03/o-nosso-p-de-feijo.html>

<http://magnificos06.wordpress.com/2006/09/27/>

<http://dajaneladomeujardim.blog.com/1785066/>

http://oaprendizfujacal.blogspot.com/2008_05_01_archive.html

Pode-se verificar nestes exemplos que quase todos as entradas e respectivos comentários nos blogues se referem à aquisição e aplicação de informação, muitas vezes fragmentada, relativa a conteúdos de diferentes áreas curriculares. Este trabalho tem interesse educativo porque o escrever sobre os conteúdos é mais uma oportunidade para os alunos praticarem a escrita que, por sua vez, favorece a compreensão e o desenvolvimento cognitivo: “a escrita atinge um domínio mais geral: o dos nossos processos mentais” (Sablé & Bouyssou, 1993, p.11).

Embora a escrita seja ainda predominante, excepto no blogue do Jardim-de-Infância, a apresentação da informação e/ou representação das ideias surge com frequência em formato multimédia (imagem, som, slideshow, vídeo) o que permite desenvolver a literacia digital, cada vez mais necessária actualmente. Esta articulação de diferentes meios e estratégias para aprender conteúdos, que o blogue proporciona com muita facilidade técnica, é uma interessante forma não só de ajudar os alunos a compreender melhor os conteúdos estudados como de desenvolver competências de elevada exigência cognitiva. Com efeito, a complementaridade de texto, som e imagem na criação de um trabalho de estrutura não linear exige competências de análise, de definição de critérios para a utilização de cada um dos meios e de interconexão e entre eles. Assim, o que aparentemente é pensamento básico pode estar, afinal, em constante interacção com

X Congresso

30 de Abril e 1 e 2 de Maio de 2009

os pensamentos crítico e criativo, dependendo da intencionalidade pedagógica que o professor imprime às actividades e do aproveitamento que faz dos recursos multimédia dos blogues.

Pensamento crítico

O pensamento crítico é um pensamento reflexivo e racional de elevada exigência cognitiva. Existe quando o aluno se envolve na reorganização dinâmica do conhecimento dando-lhe significado. Esta reorganização é feita com base na análise, na avaliação e na conexão entre os conhecimentos adquiridos e entre estes e outros que o aluno já possuía.

Algumas das competências relacionadas com o pensamento crítico estão estreitamente vinculadas a competências criativas, pelo que considere neste tópico, *elaboração* e *síntese* que Jonassen inclui no pensamento criativo.

Análise

<http://magnificos06.wordpress.com/2007/05/24/leitura-e-livros/>

<http://osferreiritas.blogspot.com/2008/02/todos-crescemos.html>

Monitorização

<http://paulofaria.wordpress.com/category/teste/> (preparação para o teste)

Expansão e elaboração

<http://paulofaria.wordpress.com/category/teste/> (preparação para o teste)

<http://ritaduarte.blog.pt/4514625/#cmts>

<http://paulofaria.wordpress.com/2009/01/07/batalha-de-aljubarrota/#comments>

Conexão

http://osferreiritas.blogspot.com/2009_01_01_archive.html

Este mapa semântico, menos exigente cognitivamente que o mapa cognitivo, ajuda o aluno a lembrar e activar conhecimentos prévios estabelecendo relações entre eles os novos conhecimentos.

<http://dajaneladomeujardim.blog.com/1694799/#cmts>

<http://www.vuvox.com/presentations/0c62aedb9>

<http://paulofaria.wordpress.com/2008/12/07/o-velho-e-o-mar-ernest-hemingway/#comments>

Síntese

X Congresso

30 de Abril e 1 e 2 de Maio de 2009

<http://magnificos06.wordpress.com/2008/05/21/laboratorios-ciencia-e-tecnologia/>

<http://osferreiritas.blogspot.com/2008/11/palestra-com-o-sr-lopes-bancrrio.html>

<http://paulofaria.wordpress.com/2008/11/02/entrevista-a-valter-hugo-mae/>

Avaliação

<http://paulofaria.wordpress.com/2007/06/14/avaliacao-final/>

<http://paulofaria.wordpress.com/2007/06/15/o-blogue-que-nos-faz-pensar/>

<http://paulofaria.wordpress.com/2007/11/26/esta-ai-o-natal/>

<http://paulofaria.wordpress.com/2008/12/16/votacao-no-melhor-blogue/#comments>

<http://paulofaria.wordpress.com/2008/03/06/o-reconhecimento-do-vosso-trabalho/#comments>

O pensamento criativo ocorre quando as tarefas estimulam a imaginação traduzindo-se na criação de novos conhecimentos. As dimensões criativa é criativa surgem, frequentemente, interligadas.

Pensamento analógico

<http://novaeralusitana.blogs.sapo.pt/8861.html>

<http://novaeralusitana.blogs.sapo.pt/tag/imagina%C3%A7%C3%A3o>

[http://magnificos06.wordpress.com/page/17/Eu sou ...](http://magnificos06.wordpress.com/page/17/Eu_sou...)

Produção de novas ideias e novos produtos

<http://dajaneladomeujardim.blog.com/1757660/#cmts>

<http://dajaneladomeujardim.blog.com/1785066/#cmts>

[http://magnificos06.wordpress.com/2007/02/O Monstro](http://magnificos06.wordpress.com/2007/02/O_Monstro)

<http://novaeralusitana.blogs.sapo.pt/2007/11/>

<http://dajaneladomeujardim.blog.com/Histórias/>

<http://dajaneladomeujardim.blog.com/Escrita%20Criativa/>

<http://paulofaria.wordpress.com/2007/03/21/proposta/>

<http://eirinha-turmae.blogspot.com/2008/05/nossa-amiga-professora.html>

<http://magnificos06.wordpress.com/2008/02/14/cartas-de-amor-ilustradas/>

<http://luisacmfreixo.blog.pt/4075156/#cmts>

X Congresso

30 de Abril e 1 e 2 de Maio de 2009

O papel dos comentários

O primeiro conjunto de exemplos a seguir apresentados refere-se a casos em que os comentários podiam ter levado os alunos a expandir, elaborar e relacionar conhecimentos, reflectir e argumentar e propor alternativas originais fundamentadas. No entanto, os blogues não dão conta desse trabalho. Reconhecemos, porém, que o professor nem sempre tem oportunidade de responder aos desafios colocados, ou, tão somente, de colocar no blogue essa informação, o que não significa que não tenham sido explorados em contexto lectivo, como sei que frequentemente acontece.

http://oaprendizfujacal.blogspot.com/2008_04_01_archive.html

<https://www.blogger.com/comment.g?blogID=6179797685888543441&postID=4623706217699800548>

<http://eirinha-turmae.blogspot.com/2008/05/arca-das-trapalhadas.html>

<http://historiasdojoao.blog.com/4081250/#cmts>

Há casos, que exemplifico a seguir, em que são expostas no blogue as reacções aos estímulos colocados em comentários tornando visível como do pensamento básico os alunos evoluíram para o crítico e para o crítico.

<http://dajaneladomeujardim.blog.com/1597311/#cmts>

<http://dajaneladomeujardim.blog.com/1531847/#cmts>

<http://joaofernandes.blog.pt/4308058/#cmts>

<http://paulofaria.wordpress.com/2009/01/07/batalha-de-aljubarrota/#comments>

<http://paulofaria.wordpress.com/2009/01/07/batalha-de-aljubarrota/#comments>

O papel do professor

O papel do professor é determinante na promoção do pensamento crítico e criativo. Saliento dois blogues onde as propostas dos professores e os desafios em comentários são orientados para o desenvolvimento dessas competências cognitivas de nível elevado.

No primeiro caso (<http://dajaneladomeujardim.blog.com/>) essa intenção está explícita, tanto nas entradas como nas respostas aos comentários, através da explicação do interesse educativo das actividades que as crianças realizam de acordo com as *Orientações curriculares para o Jardim-de-Infância*,:

<http://dajaneladomeujardim.blog.com/Escrita%20Criativa/>

<http://dajaneladomeujardim.blog.com/Experiências/>

<http://dajaneladomeujardim.blog.com/1638410/#cmts>

<http://jicheleiros1.no.sapo.pt/videoconf.html>

<http://dajaneladomeujardim.blog.com/Pais/>

X Congresso

30 de Abril e 1 e 2 de Maio de 2009

O segundo blogue (<http://paulofaria.wordpress.com/>) é intencionalmente orientado para o desenvolvimento do pensamento crítico como o autor explicitamente refere a propósito de uma das actividades em <http://recursoseb1.com/milp/?p=135>.

5. Conclusões

Os resultados apresentados permitem-me concluir que nos blogues analisados: a) grande parte das intervenções espontâneas apresenta características de pensamento básico; b) a evidência do pensamento crítico e criativo surge em dois contextos: como reacção a um desafio explícito, proposto em *comentário* por um utilizar ou como resposta a uma tarefa, pensada pelo professor, e orientada para pensamento de nível elevado; c) o pensamento criativo é raro e surge também como resposta a um incentivo do professor ou de um utilizador, atento e especializado, através da modalidade *comentário*; d) o papel do professor é sempre fundamental no desenvolvimento do pensamento crítico e do no contexto da interacção online através do blogue

6. Referências Bibliográficas

- Anderson, L. W. e Krathwohl, D. R. (2001). *A taxonomy for learning, teaching, and assessing: A revision of Bloom's taxonomy of educational objectives*. New York: Longman.
- Assmann, H. (2005). A metamorfose do aprender na sociedade do conhecimento. In H. Assmann, (org.) *Redes digitais e metamorfoses do aprender* (pp. 13-32). Petrópolis: Vozes Editora.
- Bloom, B.S., (Ed.). 1956. *Taxonomy of educational objectives: The classification of educational goals: Handbook I, cognitive domain*. New York: Longman.
- Bogdan, R. & Biklen, S. (1994). *Investigação qualitativa em educação - uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora
- Carioca et al. (2005). *As TIC na primeira infância: manual para formadores*. Badajoz: Kinderet Publication.
- Cohen, L. & Manion, L. (1990). *Métodos de Investigation Educativa*. Madrid: La Muralla.
- Dias, P. (2003), *Redes e Comunidades de Aprendizagem Distribuída*. Acedido em Setembro de 2007 em http://www.cceseb.ipbeja.pt/evolutic2003/cp_1.htm
- Efimova, L., & Fiedler, S. (2004). Learning webs: Learning in weblog networks. In P. Kommers, P. Isaias, & M. B. Nunes (Eds.), *Proceedings of the IADIS International Conference Web Based Communities 2004* (pp. 490-494). Lisboa, Portugal: IADIS Press
- Glaser, B., & Strauss A. (1967). *The discovery of grounded theory*. Chicago, IL: Aldine Publishing
- Goldsborough, R. (2000). You have got e-mail. *Reading Today*, 17 (5) 11.

X Congresso**30 de Abril e 1 e 2 de Maio de 2009**

- Gomes, M. J. (2005). “Blogs: um recurso e uma estratégia pedagógica”. In A. Mendes, I, Pereira e R. Costa (Eds.), *Actas do VII Simpósio Internacional de Informática Educativa*, (pp.311-315). Leiria: Escola Superior de Educação de Leiria.
- Granieri, G. (2006). *Geração Blogue*. Lisboa: Presença.
- Hill, J. R. & Hannafin, M. J. (1997). Cognitive strategies and learning from the World Wide Web. *Educational Technology Research and Development*, 45(4), 37-64.
- Jonassen, D. H. (1996). *Computers in the classroom - mindtools for critical thinking*. Hillsdale, NJ: Prentice Hall.
- Pombo, T. S. (2007). Weblogs na Educação: uma experiência no ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa e das TIC. In C. Brito, J. Torres & J. Duarte. (Org.), *Actas de Weblogs na educação 3 experiências, 3 testemunhos* (pp. 55-74). Setúbal: Centro de Competências CRIE ESE de Setúbal.
- Prensky, M. (2001). *Digital Natives, Digital Immigrants*. Acedido em setembro de 2008 em <http://www.marcprensky.com/writing/Prensky%20-%20Digital%20Natives,%20Digital%20Immigrants%20-%20Part1.pdf>
- Sablé. P-A. & Bouyssou, G. (1995). *Apprendre grâce au traitement de texte*. Toulouse: Albin Michel.
- Sorensen, A. (2008). Use of QSR NVivo 7 Qualitative Analysis Software for Mixed Methods Research. *Journal of Mixed Methods Research*, 2 (1), 106-110. Acedido em Janeiro de 2009 em <http://mmr.sagepub.com/cgi/reprint/2/1/106.pdf>
- Strauss, A., & Corbin, J. (1997). *Grounded theory in practice*. Thousand Oaks, CA: Sage
- Yin, R. K. (2003). *Case study research, design and methods*. Newbury Park: Sage Publications